

NOVA ARTE
DE VIOLA;

QUE ENSINA A TOCALLA COM FUNDAMENTO
SEM MESTRE,

DIVIDIDA EM DUAS PARTES,
HUMA ESPECULATIVA, E OUTRA PRACTICA;

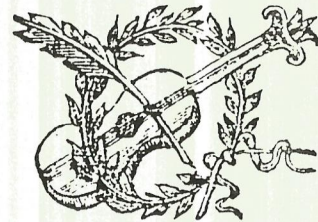
Com Estampas das posturas, ou pontos naturaes, e ac-
cidentaes; e com alguns Minuettes, e Modinhas
por Musica, e por Cifra.

Obra util a toda a qualidade de Pessoas; e muito prin-
cipalmente ás que seguem a vida litteraria, e ain-
da ás Senhoras.

DADA A LUZ

POR

MANOEL DA PAIXÃO RIBEIRO,
*Professor Licenciado de Grammatica Latina, e de ler,
escrever, e contar em a Cidade de Coimbra.*



COIMBRA.
NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE.

M. DCC. LXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exa-
me, e Censura dos Livros.*

PROLOGO.

*Che sieno i midi co i figliuoli , & sonando color la cetera ,
ò altro tal istrumento , que i piccioli , ò giouinetti Cigni
tsceno, del nido , & se acoftan loro cantando dolciffimamèh-
te al suono di quelle cetera.*

Rufcel. nas suas Empr.

*Caelestis anima , quâ uniuersitas animatur , originem sum-
psit ex Musica.*

Cic. 1. Tusc. qq.

O ARDENTE dezejo , Curiozo Leitor , e paixão , que tenho por saber tocar bem Viola ; e o ver ao mesmo tempo que o não podia conseguir nesta Cidade pela raridade de Professores della , que além de raros se faziaõ misteriozos ; me obrigáraõ a ãmpregar o tempo , que restava das minhas occupaçoens , ajudado de alguns principios de Muzica , que já tinha , em indagar as Regras necessarias para pôr em execuçaõ o meu deznio. Appliquei-me seriamente : revolvi a Encyclopedia Parizienfe , o Diccionario de M.^r Rousseau , e os Elementos de Muzica de M.^r Rameau : e delles tirei com effeito algumas idéas , que correspondiaõ ao meu dezejo. Não sendo porém estas sufficientes para executar o Acompanhamento de qualquer peça de Muzica , procurei não perder toda a occasiaõ , que se me offerecia de ouvir executar algum Professor : e combinando

do depois as observaçoens, que alcançava com as idéas, que já tinha; fui insensivelmente entrando no conhecimento dos pontos, ou posturas, quero dizer, dos Signos com as suas Especies.

Alguns amigos tambem Curiozos, que conheciaõ o meu dezejo, se encarregáraõ de communicar-me os subsidios, que pude sem alcançar, e com effeito o fizeraõ. Fui fazendo meus apontamentos de tudo o que pude adquirir; e por ultimo fiz a presente Collecção sómente para o meu uzo. Mas vendo algumas pessoas desta Cidade, e entre estas alguns dos referidos Curiozos, que eu já accompanhava algumas Modinhas, e que á dita Collecção era devido este bom principio; começáraõ primeiramente a importunar-me, para que lhes ensinasse esse pouco, que sabia, e com effeito o fiz a alguns. Depois porém vendo, que eu não podia satisfazer a tantos, quantos me importunavaõ, por conta da minha occupação; me persuadiraõ desse á luz a referida Collecção, affirmando-me, que só deste modo poderia evitar os muitos empenhos,

prin-

principalmente de Senhoras, que cada dia me sobrevinhaõ, e que já chegavaõ a ponto de odiar-me com algumas pessoas, a que absolutamente não podia satisfazer, por me julgarem misteriozo.

Isto supposto, já se deixa ver, que não foi a presumpção de saber tocar bem Viola, nem de querer fazer-me conhecido, o motivo de sahir á luz com a presente obra: e por consequencia, que não devo ser censurado de temerario pelas razoens expostas, e ainda mais por dois motivos: o 1.º por não ser Professor da Arte; mas só hum simples Curiozo: e o 2.º por não haver, quanto a mim, obra alguma sobre esta materia, razão porque lhe ajuntei o attributo de nova.

Naõ obstante o referido, se houver algum Mestre, que descubra alguns erros, ou nos preceitos della, ou na ordem, ou finalmente na practica; já daqui lhe rogo queira communicarmos, que eu tenho bastante docilidade para aprender, e para deixar-me convencer da razão, e da verdade.

Agora só me resta dizer, que dividi

di

di a presente obra em duas partes: Na primeira, ensino o modo de pontear, encordoar, e afinar a Viola, e de se distinguir as cordas verdadeiras das falsas. Depois passo ao conhecimento dos Signos, para cuja explicação me servi de alguns principios de Muzica tirados huns dos Auctores já referidos; e outros, ou os mais delles do Rezumo de meu Mestre o senhor Jozé Mauricio: dahi ao modo de os conhecer na Viola por si, e com Especies: e por ultimo aos pontos naturaes, e b molados.

Na 2.^a passo a praticar o mesmo, que ensinei na primeira; e ponho primeiramente huma Escala para por ella se dizerem os Signos ás direitas, e ás aveffas em qualquer Clave, e em qualquer peça de Muzica. Em 2.^o lugar outra para por ella se dizerem na Viola; e terceira para obviar a alguma duvida: Tracto do Compasso, e do valor das figuras, para cujo conhecimento juntei dous Minuettes, e duas Modinhas. Em 3.^o lugar finalmente tracto do Acompanhamento, para exercicio do qual servem as duas Estampas das posturas,

ras, ou pontos, as quaes por si só, ou quando muito com a sua explicação são sufficientes a qualquer pessoa Curioza, e intelligente, para saber acompanhar: e para obviar a alguma duvida proveniente das posturas de arbitrio; junto a Escala da Estampa 7.^a, e concludo com o Minuette do Mattos por Muzica, e por Cifra.

Vale.

NO-



I

NOVA ARTE DE VIOLA
PARA ACCOMPANHAR COM FUNDAMENTO,
DIVIDIDA EM DUAS PARTES.

PARTE PRIMEIRA.

Que trata das Regras externas, e especulativas.

INTRODUÇÃO.



ENDO a Viola hum instrumento taõ estimavel , e que bem aparelhado naõ tem inveja ao melhor Manicordio (com tanto , que seja feito com a porporção devida , e executado por Artifice habil , e perito das suas Regras)

A

tem

tem perdido muito da sua estimação , por não haver hoje quasi pessoa alguma , que se não jacte de a saber tocar : ao mesmo tempo , que obrigada qualquer dellas a executar o acompanhamento de qualquer peça de Musica , confessaõ ingenuamente o abuso , que della fazem. Póde porém evitar-se este abuso , attendendo-se não só á commodidade de poder transportar-se a Viola para qualquer parte com pouco trabalho , e despeza ; mas muito principalmente observando-se as Regras seguintes.

R E G R A I.

Para pontear a Viola.

FEita a Viola com a devida porporção , como já disse , segue-se o pontealla , o que se faz de dous modos : Do primeiro modo a pontearmos com cordas de tripa , chamadas vulgarmente *de Viola* ; advertindo porém , que o primeiro ponto deve ser feito de hum *bordaõ* de tripa mais , ou menos gross-

grosso á porporção da altura da *Pestana* , e de sorte que as cordas não cheguem a tocar o dito ponto sem serem comprimidas , ou pizadas. Este primeiro ponto servirá de regra para os mais , que devem ser até doze ; com a differença porém , que cada hum delles deve ter diminuição na grossura relativamente aos antecedentes , descendo *gradatim* para o corpo da Viola , de sorte que o duodecimo , e ultimo venha a ser feito de huma corda ordinaria , e que a distancia entre huns , e outros seja de dous dedos , pouco mais , ou menos. (Veja-se a I. Escala.)

Do segundo modo se pontêa de arame , ou prata ; e entãõ não se attende á grossura das chapas , mas só a que ellas tenhaõ menos altura , que as antecedentes , descendo pelo braço ; o que se consegue entranhando mais as chapas pelo dito braço da Viola. Os pontos de corda devem ser dobrados , e os de chapa singelos.

REGRA II.

Do conbecimento das cordas.

PAra differençarmos as cordas verdadeiras das falsas, observaremos duas cousas: 1.^a que sejaõ crystallinas, iguaes, bem torcidas, e cõr de trigo. Conhece-se serem crystallinas, pondo-se contra a claridade: o serem iguaes, correndo-se pelos dedos: e bem torcidas em se lhe não verem malhas brancas por modo de fios. 2.^a que pegando-se nellas se estendaõ nas mãos, e se bataõ com o dedo minimo: e todas as que assim batidas mostrarem apparentemente só duas cordas distinctas, se diraõ boas, e verdadeiras; e todas as que apparentemente mostrarem mais de duas, se diraõ falsas, e só poderãõ servir para pontear. Com as de arame não ha observaçaõ alguma, porque todas são boas. Mas como as mesmas cordas boas se fazem falsas, sendo mal acondicionadas, devem conservar-se em huma lata,

ou

ou bexiga de boi, untadas com oleo commum: e as de arame embrulhadas em papel pardo, que não seja aspero, por conta de não alcançarem ferrugem.

REGRA III.

Do modo de encordoar a Viola.

CONhecidas as cordas verdadeiras do modo que fica dito, passaremos a encordoar a Viola, o que se faz desta sorte: pôr-lhe-hemos primeiramente as Terceiras, a que vulgarmente chamaõ *Toeiras*. Para estas se escolherãõ duas cordas mais cheias, ou grossas. Em segundo lugar os Baxos, a que chamaõ vulgarmente *Simeiras*. Para estas escolheremos duas cordas com pouca differença menos grossas, que as Terceiras. Em terceiro lugar as Segundas, que seraõ menos grossas que os Baxos. Em quarto lugar as Contras, chamadas vulgarmente *Requintas*: e estas devem ser com pouca differença menos grossas que as Segundas. Em

quin-

6 NOVA ARTE DE VIOLA

quinto lugar se porão as *Primas*, que devem ser as mais delgadas. Ultimamente se ajuntará aos *Baxos* hum bordão de prata, que seja delgado, e ás *Requintas* hum dito de corda grossa, como a de que nos-servimos para formar o primeiro ponto. Também este póde ser de prata; mas será mais delgado ainda, que o dos *Baxos*: e tanto hum, como outro se devem bater, e experimentar do mesmo modo que as cordas. (Escal. 1.^a)

Tambem se póde encordoar a *Viola* com arame; e esta encordadura he mais duravel, e se faz com menos despeza: além de evitar aos *Curiosos* o hirem pessoalmente escolhella.

Querendo pois encordoar a *Viola* com arame, tomaremos para as *Terceiras* hum carrinho de N.^o 5.^o amarello: para os *Baxos* hum de N.^o 6.^o, tambem amarello: para as segundas hum de N.^o 8.^o branco: e este mesmo servirá para as *Contras*: e para as *Primas* hum de N.^o 9.^o, tambem branco. Os bordões feraõ os mesmos affima referidos; e desta sorte teremos duas encordadu-

duras por cento e vinte, quando huma das outras importa em duzentos e quarenta. He verdade, que estas cordas requerem grande modificação nos dedos para facarem boas vozes, o que se não consegue logo que se entra a usar dellas; porém tambem não ha duvida, que costumando-se qualquer a ellas consegue isto, e a *Viola* se não differença de hum *Crayo*.

R E G R A IV.

Do modo de temperar, ou affinar a Viola.

E Stando encordoada a *Viola* pelo modo affima dito, principiaremos a affinnalla, ou como se diz vulgarmente, a *temperalla*: e para isto procedendo pela mesma ordem, com que a encordoámos: affinnaremos as *Toeiras*, igualando-as de forma, que se unaõ em huma mesma voz. Assim unidas, as pizaremos no segundo ponto, e nos daraõ a voz, em que devem ficar os *Baxos*, ou *Sineiras* soltas; e

o bordaõ em oitava abaixo. Depois pizaremos os Baxos tambem em segundo ponto, e nos daraõ a voz, que devem ter as Segundas soltas. Em terceiro lugar, pizando as Segundas em terceiro ponto, produziráõ a voz, em que devem ficar as Contras, ou Requintas soltas, e o bordaõ em oitava abaixo. Ultimamente pizaremos as Requintas em segundo ponto, e teremos a voz, em que devem ficar as Primas soltas; e unidas estas, temos afinado a Viola.

Mas porque as cordas depois de afinadas ordinariamente pela sua elasticidade descem da voz, em que as tinha-mos posto, procurando a sua naturalidade; tornaremos a pizallas do modo affima dito, até que fiquem sem a minima alteraçã, na voz em que as puzemos.

R.E.

REGRA V.

Do conbecimento dos Signos naturaes.

DEpois de termos ensinado a pontear, encordoar, e afinar a Viola, seguia-se mostrar-mos nella os *Signos* tanto *naturaes*, como *accidentaes*, e as *especies*, que acompanhaõ a cada hum delles; mas como esta explicaçã depende, para a sua melhor percepçã, de alguns elementos de Muzica; por isso tractarei primeiramente destes, cingindo-me á brevidade possivel, que me parece conseguirei com o seguinte Rezumo.

Rezumo dos preceitos geraes, e mais necessarios da Muzica.

ENtenderemos por *Signo* - certo nome, que contem em si os nomes das vozes, ou a que correspondem as vozes. - Supposta esta definiçã, passemos já a ver quantos saõ os

B

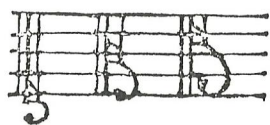
Si-

Signos da Muzica, e quantas, e quaes são as vozes, que lhes correspondem.

Os *Signos* são 7, a saber: A - B - C - D - E - F - G -, e se nomeação desta sorte - *Alamiré*, *Bfami*, *Csolfaut*, *Dlasolré*, *Elami*, *Ffaut*, e *Gsolreit*.

As vozes são 7, a saber: *Do*, *ré*, *mi*, *fa*, *sol*, *la*, *si*. *Do*, corresponde a C - *Re*, a D - *Mi*, a E - *Fa*, a F - *Sol*, a G - *La*, a A - *Si*, a B. -

As *claves* são 3, a saber: *clave de C*, *clave de F*, e *clave de G*. A *clave de C*, assigna-se na 1.^a, 3.^a, e 4.^a linha: a sua figura he a seguinte.



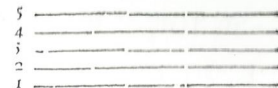
A *clave de F*. assigna-se na 3.^a, e 4.^a linha: a sua figura he a seguinte



A *clave de G*. assigna-se na 1.^a, e 2.^a linha: a sua figura he a seguinte



As

As *linhas naturaes* são 5. 

Os *espaços* são 4. . . . 

As *linhas accidentaes superiores* são 3: as *accidentaes inferiores* são 2.^{as}

Os *espaços accidentaes superiores* são 3: os *inferiores* são 2.

Os *Tempos* são 3, a saber: *Quadernario*, *Ternario*, e *Binario*. O *Quadernario* tem 4 partes: duas no chão, e duas no ar: e figura-se deste modo $C = \frac{12}{8} =$

O *Ternario* tem 3 partes, duas no chão, e huma no ar: e figura-se deste modo $= \frac{3}{2} =$
 $\frac{3}{4} = \frac{3}{8} = \frac{9}{8} =$

O *Binario* tem duas partes, huma no chão, e outra no ar: e figura-se deste modo

$= C = \frac{2}{4} = \frac{6}{8} =$

As *figuras* são 8: A primeira se chama *breve* □: e a sua *pauza* he esta — . A segunda *semibreve* - ○ - ◇ - : sua *pauza* — . A 3.^a *minima* - P: sua *pauza* — . A quar-

B ii

ta

ta *seminima* ♪ : sua *pauza* ♪. A quinta *colchéa* ♪♪ : sua *pauza* ♪. A sexta *semicolchéa* ♪♪♪ : sua *pauza* ♪. A sétima *fuzza* ♪♪♪♪ : sua *pauza* ♪. A oitava *semifuzza* ♪♪♪♪♪ : sua *pauza* ♪.

N O T A.

Cada huma das figuras vale metade da antecedente, e o duplo da seguinte; a saber: a semibreve vale metade da breve, e o duplo da minima, isto he, vale duas minimas; quatro seminimas; oito colchéas; dezeseis semicolchéas; trinta e duas fuzas; e sessenta e quatro semifuzas; e assim as mais á proporção.

Os *accidentes* são 3, a saber: *Sustenido*, *Bmol*, e *Bquadro*. O *Sustenido* levanta meio ponto á voz, ou figura, a que se junta, e figura-se deste modo - ♯ - ♯. O *Bmol* abaixa meio ponto, e figura-se deste modo - b-. O *Bquadro* põem o signo no natural, e figura-se deste modo - ♮-. O *Sustenido*, e o *Bmol* occorrem de dous modos; a

faber: por *accidente*, e por *origem*: por *accidente* occorrem no meio de qualquer peça de Muzica, e alteraõ o signo, que estiver depois delles dentro do *Compasso*. Por *origem* assignaõ-se na *Clave*; e os signos em que estiverem assignados, seraõ sempre alterados em todo o curso da peça em quanto a *Clave* naõ mudar de assignatura, ou naõ vier *Bquadro*, que ponha o signo no natural; mas a virtude do *Bquadro* será só dentro do *Compasso*, em que estiver assignado. Podem-se assignar na *Clave* até 7 *Sustenidos*, e 7 *Bmols*; e elles observaõ entre si huma *ordem*, naõ *arbitraria*; mas *necessaria*, como veremos.

A *Transposiçaõ* he huma mudança, que se faz da *Escala*, ou *Gama* das sete vozes *Do - Re - Mi - Fa - Sol - La - Si*-, as quaes observaõ entre si a seguinte relaçaõ de *tons*, e *meios tons*; a saber: de *Do* - a *Re* - ha hum *tom*: de *Re* - a *Mi* hum *tom*: de *Mi* - a *Fa* - meio *tom*: de *Fa* - a *Sol* - hum *tom*: de *Sol* - a *La* - hum *tom*: de *La* - a *Si* - hum *tom*: de *Si* - a *Do* - meio *tom*. Faz-se a *transposiçaõ* de dous modos, a saber: por *origem*, e por

accidente. A *transpozição* por *origem* faz-se no principio de qualquer peça de Muzica por virtude de alguns sustenidos, ou Bmoes assignados na Clave: e a *transpozição* por *accidente* faz-se no meio de qualquer peça de Muzica por virtude de algum sustenido, Bmol, ou Bquadro, que occorre.

A ordem dos sustenidos he a seguinte: o 1.º assigna-se em o signo F -: o 2.º em C -: o 3.º em G -: o 4.º em D -: o 5.º em A -: o 6.º em E -: o 7.º em B -. A dos Bmoes he pelo contrario.

Caldeirão, ou *Fermata* he huma figura, que faz parar o *Compasso* por algum tempo; e figura-se deste modo

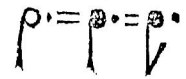
Guião mostra a figura da regra, ou lauda seguinte; e figura-se deste modo

Repetição he huma figura, que se faz de 2 modos: o 1.º repetindo-se os *Compasos*, que estiverem dentro della; e se figura assim §--§. O segundo repetindo-se toda a peça, ou aquella parte della, que pre-

precede a mesma figura, e então se figura desta forte
Tambem se chama *Clauzula final*.



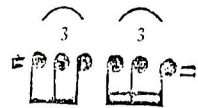
Ponto de augmentação he aquelle, que augmenta meio valor á figura a que se junta: figura-se deste modo



Apojetura he huma figura, que tira meio valor áquella figura a que se junta: assigna-se deste modo



Trezquialtera vale por duas da mesma qualidade



Sexquialtera vale por 4. da mesma qualidade

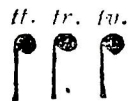


Ligadura serve de attar duas figuras em huma desta fórma

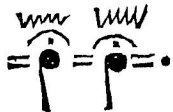


Tri-

Trinado se faz trinando com o dedo seguinte na figura, a que está junto, figura-se assim



Mordente se faz carregando a corda, e movendo o dedo com movimento tremulo, e ligeiro, sem tirallo, nem deixar de carregar, e figura-se desta forte .



Fim do Rezumo.



R E-

R E G R A VI.

Do modo de conhecer os Signos na Viola.

COMO já suppômos o Curiozo com as idéas necessarias para poder facilmente conhecer os Signos na Viola; principiaremos primeiramente a tirallos por si só em cada huma das cordas, e depois com todas as suas especies maiores, e menores. Para o que he necessario saber, que

A 5.^a corda tocada solta he Alamiré natural: no 1.^o ponto he Alamiré sustenido, e Bfami Bmol: no 2.^o ponto he Bfami natural, e Csolfaut Bmol: no 3.^o ponto he Csolfaut natural, e Bfami sustenido: no 4.^o he Csolfaut sustenido, e Dlasolré Bmol: no 5.^o he Dlasolré natural: no 6.^o he Dlasolré sustenido, e Elamí Bmol: no 7.^o he Elamí natural: no 8.^o he Ffaút natural: no 9.^o he Ffaút sustenido, e Gsolreut Bmol: no 10.^o he Gsolreut natural:

C

tural : no 11.º he Gsolreut sustenido , e Alamiré Bmol : no 12.º he Alamiré natural.

Que a 4.ª corda tocada solta he D. natural : no 1.º ponto he D. sustenido , e E. Bmol : no 2.º he E. natural : no 3.º he F. natural : no 4.º he F. sustenido , e G. Bmol : no 5.º he G. natural : no 6.º he G. sustenido , e A. Bmol : no 7.º he A. natural : no 8.º he A. sustenido , e B. Bmol : no 9.º he B. natural : no 10.º he C. natural : no 11.º he C. sustenido , e D. Bmol : no 12.º he D. natural.

Que a 3.ª corda tocada solta he G. natural : no 1.º ponto he G. sustenido , e A. Bmol : no 2.º he A. natural : no 3.º he A. sustenido , e B. Bmol : no 4.º he B. natural : no 5.º he C. natural : no 6.º he C. sustenido , e D. Bmol : no 7.º he D. natural : no 8.º he D. sustenido , e E. Bmol : no 9.º he E. natural : no 10.º he F. natural : no 11.º he F. sustenido , e G. Bmol : no 12.º he G. natural.

Que

Que a 2.ª corda tocada solta he B. natural : e no 1.º ponto he C. natural : no 2.º he C. sustenido , e D. Bmol : no 3.º he D. natural : no 4.º he D. sustenido , e E. Bmol : no 5.º he E. natural : no 6.º he F. natural : no 7.º F. sustenido , e G. Bmol : no 8.º G. natural : no 9.º G. sustenido , e A. Bmol : no 10.º A. natural : no 11.º A. sustenido , e B. Bmol : no 12.º B. natural , e C. Bmol.

Que a 1.ª corda finalmente ferida solta he E. natural : e no 1.º ponto he F. natural : no 2.º he F. sustenido , e G. Bmol : no 3.º G. natural : no 4.º G. sustenido , e A. Bmol : no 5.º A. natural : no 6.º A. sustenido , e B. Bmol : no 7.º he B. natural : no 8.º C. natural : no 9.º C. sustenido , e D. Bmol : no 10.º D. natural : no 11.º D. sustenido , e E. Bmol : no 12.º E. natural , e F. Bmol. (Veja-se a Escala 1.ª , e 2.ª)

Temos visto o modo de tirar os Signos naturaes , e accidentaes por si só em cada huma das cordas ; resta agora sabellos tirar

com todas as suas especies maiores, e menores. Para isto he-nos necessario saber

R E G R A VII.

Que couza seja especie, e quantas tenha cada Signo.

E Specie he huma consonancia, que se ajunta ao Baxo de cada Signo para ficar mais cheio, e mais forte.

Cada Signo tem tres especies, que saõ: Terceira, Quinta, e Outava; ou Alto, Baxo, e Tiple. A Terceira ou he maior, ou menor; de sorte que C. tem a sua 3.^a maior em E. natural: e a menor em E. Bmol: a sua 5.^a he G. natural, e a sua 8.^a he C.; e assim nos mais Signos observando-se os dedos em que corda, e Signo estaõ postos.

R E G R A VIII.

Tractado dos pontos naturaes.

Ponto, ou Postura he huma disposiçaõ feita nas cordas com os dedos apertados em cima dellas: cada ponto tem sua figura, e disposiçaõ differente, e cada huma tem trez vozes, ou especies, como já dissemos. Contaõ-se 24 pontos; a saber: doze naturaes, e doze bmolados. Estes só differem dos naturaes em huma corda, como se verá abaixo: e como esta disposiçaõ se ha de fazer com os dedos, naõ será fóra de propozito advertir, que o dedo, que está junto ao pollegar, se chama *index*, ou 4.^o dedo; o outro *largo*, ou 3.^o dedo; o seguinte *anular*, ou 2.^o dedo; e o ultimo *minimo*, ou 1.^o dedo. Com este apparatus comecemos já a formar os pontos naturaes.

PONTOS NATURAES.

G. natural.

O primeiro se fórma pondo o 1.º dedo nas primas em 3.º ponto, o 2.º nas 2.^{as} também em 3.º ponto, e o 4.º dedo nas 5.^{as} em 2.º ponto, e ficaõ soltas as 3.^{as}, e 4.^{as}. O Baxo está nas 3.^{as}, o Alto nas 5.^{as}, o Tiple nas 4.^{as}, e he este ponto G. natural.

A. natural.

O segundo se fórma pondo o 2.º dedo nas Segundas, o 3.º nas Toeiras, e o index nas Contras todos tres em 2.º ponto; e ficaõ soltas as Primas, e 5.^{as}. Está o Baxo nas 5.^{as}, o Alto nas 2.^{as}, o Tiple nas 3.^{as}; e he este ponto A. natural.

B. natural.

O Terceiro se fórma pondo o dedo index nas 1.^{as}, e 5.^{as} em 2.º ponto; o primei-

ro

ro nas 2.^{as}, o 2.º nas 3.^{as}, o 3.º nas 4.^{as} todos tres em quarto ponto: está o Baxo nas 5.^{as}, o Alto nas 2.^{as}, o Tiple nas 1.^{as}; he este ponto B. natural, e G. bmolado.

C. natural.

O quarto se fórma pondo o index nas 2.^{as} no primeiro ponto, o largo nas 4.^{as} em 2.º ponto, e o annular nas 5.^{as} em 3.º ponto; e ficaõ soltas as primas, e 3.^{as}; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto nas 4.^{as}, o Tiple nas 3.^{as}; e he este ponto C. natural, e B. sus-tenido.

D. Natural.

O quinto se fórma pondo o dedo largo nas 1.^{as} em 2.º ponto, o annular nas 2.^{as} em 3.º ponto, e o index nas 3.^{as} em 2.º ponto; e ficaõ soltas as 4.^{as}, e 5.^{as}; o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto nas 1.^{as}, e o Tiple nas 3.^{as}; e he este ponto D. natural.

E.

E. natural.

O sexto se fórma pondo o dedo index nas 3.^{as} no 1.^o ponto, o annular nas 4.^{as} em 2.^o ponto, o largo nas 5.^{as} tambem em 2.^o ponto, e ficaõ soltas as 1.^{as}, e 2.^{as}; neste ponto o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto nas 3.^{as}, e o Tiple nas 2.^{as}; e este he E. natural, e F. bmolado.

F. natural.

O septimo se fórma pondo o index nas 1.^{as}, e 2.^{as} no 1.^o ponto, o largo nas 3.^{as} em 2.^o ponto, o minimo nas 4.^{as} em 3.^o ponto, e o annular nas 5.^{as} tambem em 3.^o ponto; o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto nas 3.^{as}, o Tiple nas 2.^{as}; e he este ponto F. natural, e E. sustenido.

G. sustenido.

O outavo se fórma pondo o minimo nas 1.^{as} em 4.^o ponto, o annular nas 2.^{as} no mesmo ponto, o largo nas 5.^{as} em 3.^o ponto, o

in-

index nas 3.^{as}, e 4.^{as} em 1.^o ponto; está o Baxo nas 3.^{as}, o Alto nas 5.^{as}, o Tiple nas 4.^{as}; e he este ponto G. sustenido, e A. bmolado.

A. sustenido.

O nono se fórma pondo o index nas 1.^{as}, e 5.^{as} em 1.^o ponto, o minimo nas 2.^{as}, o annular nas 3.^{as}, e o largo nas 4.^{as} todos trez em 3.^o ponto; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto nas 2.^{as}, o Tiple nas 1.^{as}; e he este ponto A. sustenido, e B. bmolado.

B. sustenido.

Veja-se C. natural no 4.^o ponto supra, que suppre este decimo ponto.

C. sustenido.

O undecimo se fórma pondo o index nas primas, e 3.^{as} no primeiro ponto, o largo nas 2.^{as} em 2.^o ponto, o annular nas 4.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 5.^{as} em 4.^o ponto; está o Baxo nas 5.^{as}, o Alto

D

nas

nas 4.^{as}, o Tiple nas 3.^{as}; e he este ponto C. sustenido, e D. bmolado.

D. sustenido.

O duodecimo se fórma pondo o annular nas 1.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 2.^{as} em 4.^o ponto, o largo nas 3.^{as} em 3.^o ponto, e o index nas 4.^{as}, e 5.^{as} em 1.^o ponto: o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto nas 1.^{as}, e o Tiple nas 3.^{as}; e he este ponto D. sustenido, e E. bmolado.

E. sustenido.

Veja-se F. natural no 7.^o ponto supra, que he quem suppre este decimoterceiro ponto.

F. sustenido.

O decimoquarto se fórma pondo o index nas 1.^{as} em 2.^o ponto, e tambem nas 2.^{as}, o largo nas 3.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 4.^{as} em 4.^o ponto, o annular nas 5.^{as} tambem em 4.^o ponto; está o Baxo nas

nas 4.^{as}, o Alto nas 3.^{as}, o Tiple nas 2.^{as}; he este ponto F. sustenido, e G. bmol.

N O T A.

Naõ obstante termos contado quatorze pontos; se reflectirmos, que o decimo, e decimoterceiro são identicos com o quarto, e septimo, veremos que só ficaõ doze, como dividimos na Regra 8.^a no principio.

R E G R A IX.

TRACTADO DOS PONTOS BMOLADOS.

G. natural.

O Primeiro ponto se fórma pondo o dedo minimo nas 1.^{as}, e o annular nas 2.^{as} ambos em 3.^o ponto, o index nas 5.^{as} em 1.^o ponto; ficaõ soltas as 3.^{as}, e 4.^{as}; o Baxo está nas 3.^{as}, o Alto, e Bmol nas 5.^{as}, o Tiple nas 4.^{as}; he este ponto G. natural.

A. natural.

O segundo se fórma pondo o index nas 2.^{as} em 1.^o ponto, o annular nas 3.^{as} em 2.^o ponto, o largo nas 4.^{as} no mesmo ponto: ficaõ soltas as 1.^{as}, e 5.^{as}; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 2.^{as}, o Tiple nas 1.^{as}; he este ponto A. natural.

B. natural, e G. bmol.

O terceiro se fórma pondo o index nas 1.^{as}, e 5.^{as} em 2.^o ponto, o largo nas 2.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 3.^{as} em 4.^o ponto, o annular nas 4.^{as} no mesmo ponto; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 2.^{as}, e o Tiple nas primas: he este ponto B. natural, e G. bmolado.

C. natural, e B. susenido.

O quarto se fórma pondo o annular nas 1.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 2.^{as} em 4.^o ponto, o index nas 4.^{as} em 1.^o ponto, e

o

o largo nas 5.^{as} em 3.^o ponto; e ficaõ as 3.^{as} soltas: o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 4.^{as}, o Tiple nas 3.^{as}, e he este ponto C. natural, e B. susenido.

D. natural.

O quinto se fórma pondo o index nas 1.^{as} em 1.^o ponto, o annular nas 2.^{as} em 3.^o ponto, o largo nas 3.^{as} em 2.^o ponto: ficaõ soltas as 4.^{as}, e 5.^{as}; o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto, e Bmol nas primas, o Tiple nas 3.^{as}; he este ponto D. natural.

E. natural, e F. bmol.

O sexto se fórma pondo o annular nas 4.^{as}, e o largo nas 5.^{as}, ambos em 2.^o ponto; ficaõ soltas as 1.^{as}, 2.^{as}, e 3.^{as}; o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto, e Bmol nas 3.^{as}, o Tiple nas 2.^{as}; he este ponto E. natural, e F. bmolado.

F.

F. natural, e E. suspenido.

O septimo se fórma pondo o index nas 1.^{as}, 2.^{as}, e 3.^{as} em 1.^o ponto, o annular nas 4.^{as} em 3.^o ponto, e o largo nas 5.^{as} no mesmo ponto; o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto, e Bmol nas 3.^{as}, e o Tiple nas 2.^{as}; he este ponto F. natural, e E. suspenido.

G. suspenido, e A. bmol.

O outavo se fórma pondo o index nas 3.^{as}, e 4.^{as} no 1.^o ponto, o minimo nas 1.^{as} em 4.^o ponto, o annular nas 2.^{as} no mesmo ponto, o largo nas 5.^{as} em 2.^o ponto: o Baxo está nas 3.^{as}, o Alto, e Bmol nas 5.^{as}, e o Tiple nas 4.^{as}; he este ponto G. suspenido, e A. bmolado.

A. suspenido, e B. bmol.

O nono se fórma pondo o index nas 1.^{as}, e 5.^{as} no 1.^o ponto, o largo nas 2.^{as} em 2.^o ponto, o minimo nas 3.^{as} em 3.^o ponto,

o

o annular nas 4.^{as} no mesmo ponto: o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 2.^{as}, o Tiple nas 1.^{as}; he este ponto A. suspenido, e B. bmolado.

B. suspenido.

Veja-se C. natural, e B. suspenido no 4.^o ponto supra, que vem supprir este decimo ponto.

C. suspenido, e D. bmol.

O undecimo se fórma pondo o annular nas 2.^{as} em 2.^o ponto, o index nas 3.^{as} em 1.^o ponto, o largo nas 4.^{as} em 2.^o ponto, o minimo nas 5.^{as} em 4.^o ponto, e ficaõ soltas as 1.^{as}; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 4.^{as}, e o Tiple nas 3.^{as}, e he este ponto C. suspenido, e D. bmolado.

D. suspenido, e E. bmol.

O duodecimo se fórma pondo o largo nas 1.^{as} em 2.^o ponto, o index nas 4.^{as}, e 5.^{as} em 1.^o ponto, o minimo nas 2.^{as} em

4.^o

4.º ponto, o annular nas 3.ªs em 3.º ponto: o Baxo está nas 4.ªs, o Alto, e Bmol nas 1.ªs, e o Tiple nas 3.ªs; he este ponto D. sustenido, e E. bmolado.

E. sustenido.

Veja-se F. natural, e E. sustenido no ponto 7.º, que substitue este decimo terceiro.

F. sustenido, e G. bmol.

O decimoquarto se fórma pondo o index nas 1.ªs, 2.ªs, e 3.ªs em 2.º ponto, o annular nas 4.ªs em 4.º ponto, o largo nas 5.ªs no mesmo ponto: o Baxo está nas 4.ªs, o Alto, e Bmol nas 3.ªs, e o Tiple nas 2.ªs; he este ponto F. sustenido, e G. bmolado.

Reporto-me neste lugar á Nota, que fica no fim da Regra 3.ª

P A R-

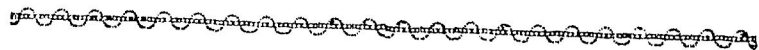


PARTE SEGUNDA.

Que tracta das Regras internas, e practicas.

INTRODUCCÃO.

AS nove Regras externas, que affirma ensinámos, seriaõ quazi inuteis, senaõ mostrasse-mos nesta Segunda Parte o uzo dellas, e o modo com que se devem executar; o que faremos principian-do da Regra 5.ª por diante, visto que as primeiras quatro por si mesmas saõ suffi-cientes para a sua intelligencia.



R E G R A I.

Modo de dizer os Signos ás direitas, e ás avessas.

NAõ he bastante ao Curiozo o saber nomear os 7. Signos conteudos no Rezumo comprehendido na Regra 5.ª; he

E tam-

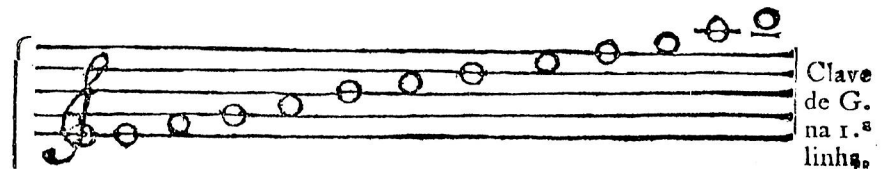
tambem necessario, que os faiba dizer ás direitas, e ás aveffas, affim na Viola, como em qualquer peça de Muzica. Para os faber dizer na Viola, depois de faber bem a Regra 6.^a, a praticará na Escala Primeira. (Veja-se no fim a Estampa 1.^a).

Para os faber dizer em qualquer peça de Muzica, valer-se-ha da presente

ESCALA

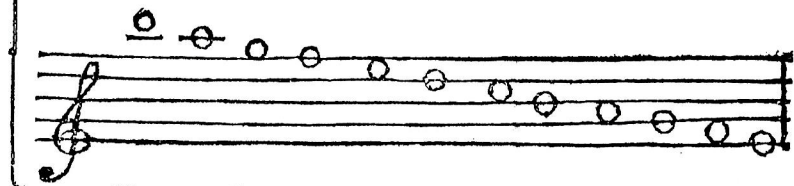
Para faber os Signos em qualquer peça de Muzica.

Dizer os Signos ás direitas na Clave de G. na primeira linha.



G. A. B. C. D. E. F. G. A. B. C. D.

Dizellos ás aveffas na mesma Clave.

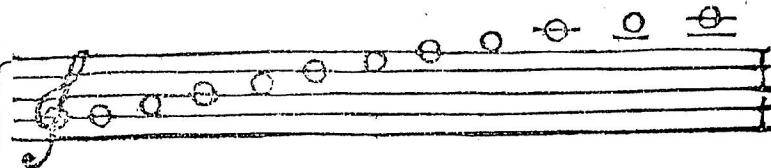


D. C. B. A. G. F. E. D. C. B. A. G.

36 NOVA ARTE DE VIOLA

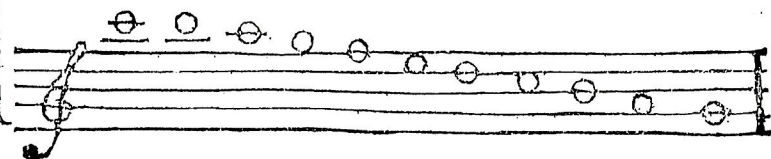
Dizellos ás direitas na mesma Clave na 2.^a linha.

Clave de G. na 2.^a linha.



G. A. B. C. D. E. F. G. A. B. C.

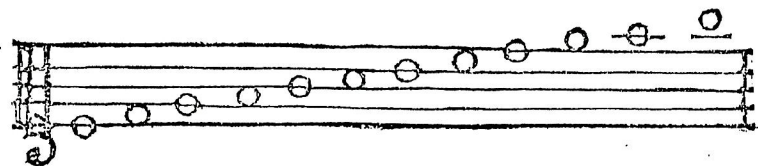
Dizellos ás aveffas na mesma Clave.



C. B. A. G. F. E. D. C. B. A. G.

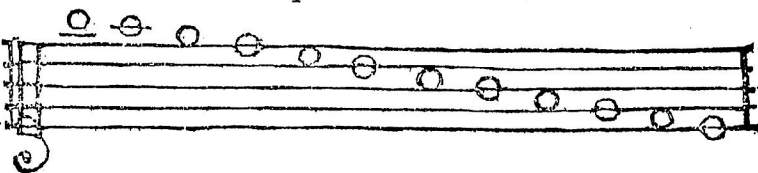
Dizer os Signos ás direitas pela Clave de C. na 1.^a linha.

Clave de C. na 1.^a linha.



C. D. E. F. G. A. B. C. D. E. F. G.

Dizellos ás aveffas pela mesma Clave.



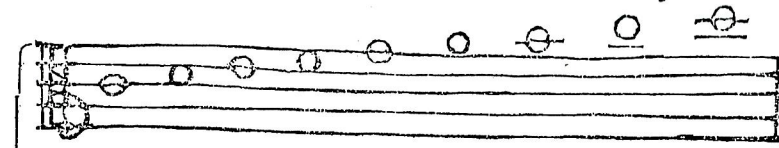
G. F. E. D. C. B. A. G. F. E. D. C.

Di-

PARTE SEGUNDA. 37

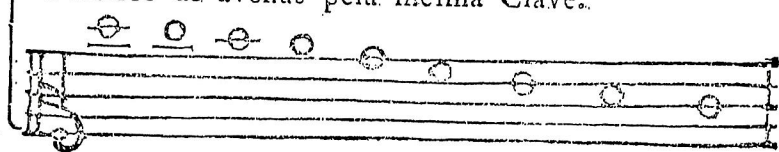
Dizellos ás direitas pela mesma Clave na 3.^a linha.

Clave de C. na 3.^a linha.



C. D. E. F. G. A. B. C. D.

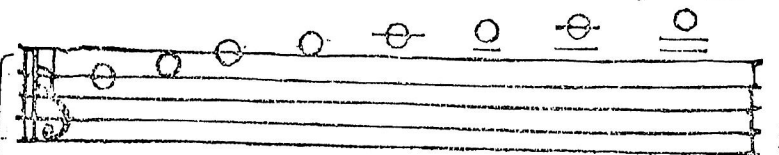
Dizellos ás aveffas pela mesma Clave.



D. C. B. A. G. F. E. D. C.

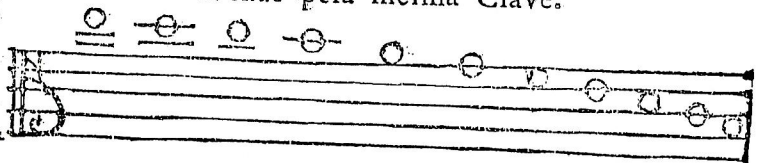
Dizellos ás direitas pela mesma Clave na 4.^a linha.

Clave de C. na 4.^a linha.



C. D. E. F. G. A. B. C.

Dizellos ás aveffas pela mesma Clave.



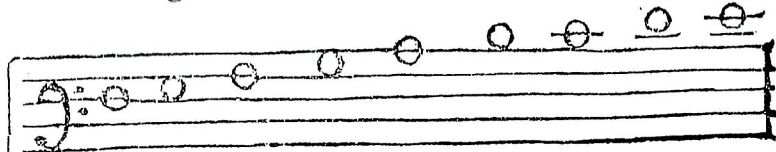
C. B. A. G. F. E. D. C. B. A. G.

Di-

38 NOVA ARTE DE VIOLA

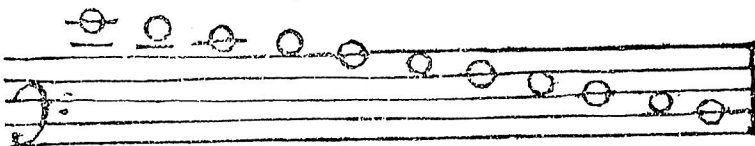
Dizer os Signos ás direitas pela Clave de F. na 3.^a linha.

Clave de F. na 3.^a linha.



F. G. A. B. C. D. E. F. G.

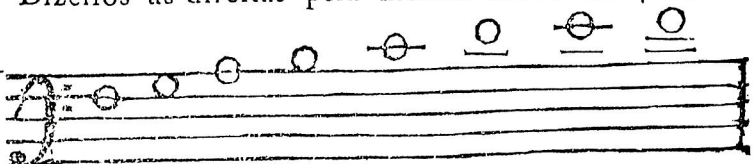
Dizellos ás aveffas pela mesma Clave.



G. F. E. D. C. B. A. G. F. E. D.

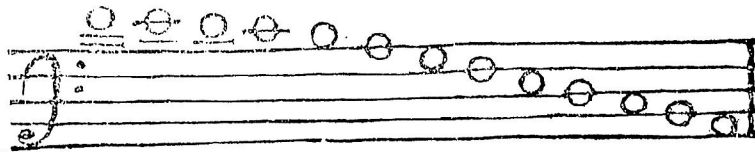
Dizellos ás direitas pela mesma Clave na 4.^a linha.

Clave de F. na 4.^a linha.



F. G. A. B. C. D. E. F.

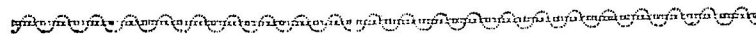
Dizellos ás aveffas pela mesma Clave.



F. E. D. C. B. A. G. F. E. D. C. B. A.

A

A Clave de F. he a de que nos havemos de servir para acompanhar; mas por isso não he desnecessario o exercicio das outras duas: porque a de G. serve para tirarmos os Minuettes; e a de C. serve nas mudanças de Clave, que ordinariamente se fazem pelo meio das peças de Muzica.



R E G R A II.

EXercitado o curiozo em dizer os Signos ás direitas, e ás aveffas, tanto na Viola, como em qualquer papel de Muzica, tomará huma Viola afinada, e hillosa ferindo em cada ponto, sem se valer já da 1.^a Escala: e para obviar a alguma duvida, que occorra, bastará a 2.^a Escala, que sempre terá diante em quanto não estiver bem destro no conhecimento dos Signos. (Veja-se no fim a Estampa 2.^a)

Bem instruido o curiozo no conhecimento dos Signos, já poderá hir tirando alguns Minuettes; porém ainda sem especies.

cies. Neste exercicio terá muito cuidado de hir logo ao principio costumando-se ao *Compasso*, por quanto este he a alma da Muzica, bem como a Orthografia da escrita: e se esta perde toda a estimaçãõ por mais bem feita que seja, faltando aquella; tambem o Curiozo, ainda que execute as melhores peças de Muzica sem *Compasso*, não só perde o applauzo, que alcançaria uzando d'elle, mas até se faz aborrecivel a quem o ouve. O *Compasso* ou he de quatro *partes*, ou de trez, ou de duas. (Veja-se na Regra 5.^a, e no Rezumo os Tempos Quaderuario, Ternario, e Binario, *suprà*.)

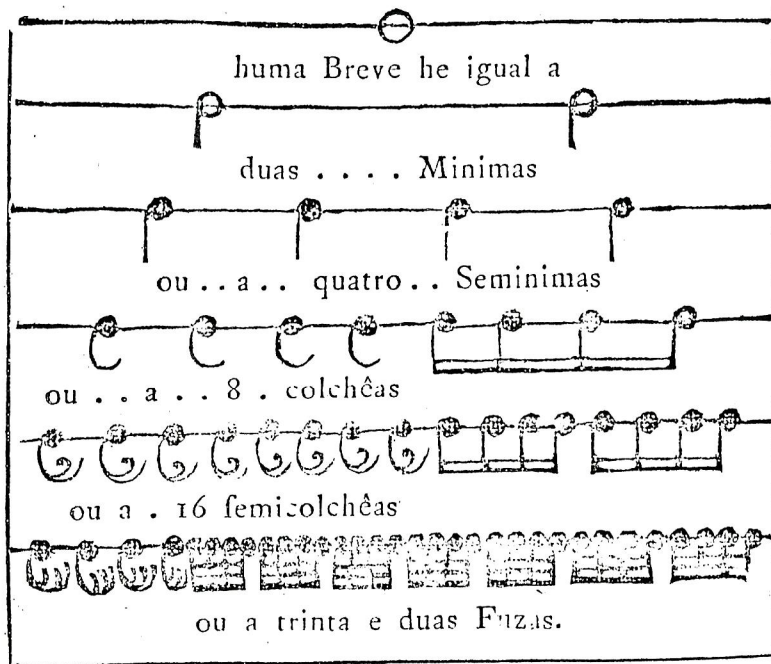
R E G R A III.

PAra que o *Compasso* tenha a certeza, que se requer, além de recorrer-mos ao valor das figuras apontado no Rezumo, nos serviremos da seguinte Taboa, aonde de hum golpe de vista se conhece o valor de cada huma dellas.

T A-

T A B O A

DOS VALORES IGUAES DAS FIGURAS.



He vizivel, que valendo a Breve hum compasso, todas as Figuras inferiores tem o mesmo valor, sendo necessarias, para igualar o dito valor, duas minimas, ou quatro Seminimas, ou outo Colchêas, ou 16. Semicolchêas, ou 32. Fuzas, &c. Isto se en-

F

ten-

tende no tempo Quadernario, porque no Ternario, de que se uza nos Minuettes, vale a Minima 2.^{as} partes, sendo necessarias para encher o Compasso 3. Seminimas; 6. Colchêas; 12. Semicolchêas; 24. Fuzas; e 48. Semifuzas: ou 3. Colchêas; 6. Semicolchêas; 12. Fuzas; e 24. Semifuzas, sendo o Compasso de trez por outo- $\frac{3}{4}$.

E para que o Curiozo tenha nesta Arte todo o subsidio necessario para a sua mesma intelligencia, se ajuntão dous Minuettes os mais breves, faceis, e triviaes, chamados *da Rozinha*, e *Contra-Rozinha*, nos quaes poderá fazer o referido exercicio; mas sómente pelo Violino, deixando por ora o Acompanhamento. (Veja-se a Estampa 3.^a)

Tirados os Violinos dos ditos Minuettes, passará a tirar a primeira, e segunda voz das Modinhas, que vão na Estampa 4.^a, do mesmo modo sem Acompanhamento para se exercitar na Clave de C. (Estampa 4.^a)

R E-

R E G R A IV.

Do Acompanhamento.

TEnho chegado ao ponto principal, a que me propuz, e que constitue o verdadeiro objecto desta Arte; quero dizer, ao *Acompanhamento*. Consiste este, como já disse, em ajuntar-se ao Baxo de cada Signo, as Especies convenientes para ficar mais cheio, e mais forte, a fim de com elle acompanhar-mos qualquer cantico, Rabéca, Frauta, &c.

Nas Regras 7.^a, e 8.^a explicamos o modo de se ajuntar as Especies aos Pontos naturaes; e nesta passamos a practicallo: e para esta practica he que serve a Estampa 5.^a, que não necessita de mais explicação, do que a já dada nas sobreditas Regras.

Para os Pontos Bmolados nos valeremos da Estampa 6.^a, que do mesmo modo ficou explicada na Regra 9.^a

F ii

R E-




R E G R A V.

Das posturas, ou pontos tanto naturaes, como bmolados, e varias abbreviaturas do Acompanhamento.

DEpois que o Curiozo souber fazer todas as posturas, ou pontos tanto naturaes, como Bmolados, poderá já hir acompanhando os Minuettes da Estampa 3.^a. Para o fazer, deve advertir, que as Seminimas sempre se daõ com todas as suas Especies; porém as Colchêas devem ser ponteadas, isto he, dadas por si só na Viola naquelle signo em que estiverem, quando forem seguidas de outras, que estejaõ em diferentes Signos: porque estando no mesmo Signo, podem dar-se todas com Especies. Isto que digo das Colchêas hade servir tambem a respeito das Semicolchêas, Fuzas, e Semifuzas, assim como o que difemos das Seminimas se ha de praticar a respeito das Minimas, e das Breves. Mais de-

deve advertir, que as 8.^{as}, que se derem na 4.^a, e 5.^a corda, será a aguda, ou alta dada só nas ditas cordas; e a grave, ou baixa só nos bordoens, como se pôde praticar nos finaes dos dites Minuettes. Ultimamente deve advertir, que os Copistas uzaõ de algumas abbreviaturas para não gastarem o tempo em copiar Compasos semelhantes, ou tambem partes de Compasos, as quaes se devem conhecer para não darmos em silencio, ou em pauza as figuras, que estiverem contrahidas nas referidas abbreviaturas, que saõ as seguintes.

A B B R E V I A T U R A S.

- 1.^a —  ... Huma Seminima cortada vale por duas Colchêas.
- 2.^a —  ... A mesma figura com dous côrtes vale por quatro Semicolchêas.
- 3.^a —  ... A mesma figura com trez côrtes vale por oito Fuzas.

4.^a -- ♯... A mesma figura com quatro córtes vale por dezesseis Semifuzas.

5.^a -- ♯... Huma minima com hum córte vale por duas Seminimas, ou por quatro Colchêas.

6.^a -- ♯... A mesma figura com dous córtes vale por quatro Seminimas, ou por outro Colchêas, &c.

7.^a -- II... Esta abbreviatura, assim como a seguinte -- \frown ... posta no meio da pauta vale por hum Compasso semelhante ao antecedente, ou por huma parte do mesmo Compasso tambem semelhante, e que consta das mesmas figuras.

Além disto ha tambem varias especies *arbitrarias*, as quaes dependem do gosto dos Compozitores de Muzica; porém estas costumão vir notadas com numeros Arithmeticos. As mais dellas acharemos na Estampa 7.^a, e Escala 3.^a, como tambem os tons de 3.^a maior, e de 3.^a menor.

Com

Com este subsidio póde já o Curiozo acompanhar as duas Modinhas referidas, e qualquer peça de Muzica; e depois de saber tirar hum Minuette o porá por cifra para o recordar com facilidade todas as vezes, que lhe for necessario. Na Estampa 8.^a aprenderá o modo de pôr por cifra qualquer Minuette, Modinha, &c. exercitando-se no Minuette *do Mattos*, com que concluo esta obra.

F I M.



T A

T A B O A

DO QUE SE CONTÉM NESTE LIVRO.

PARTE PRIMEIRA.

Das Regras externas, e especulativas.

I N T R O D U C Ç Ã O . - - - - -	Pag. 1.
Regra I. <i>Do modo de pontear a Viola.</i>	2.
Regra II. <i>Do conhecimento das cordas.</i>	4.
Regra III. <i>Do modo de encordoar a Viola.</i>	5.
Regra IV. <i>Do modo de afinar a Viola.</i>	7.
Regra V. <i>Do conhecimento dos Signos.</i>	9.
<i>Resumo dos preceitos geraes da Muzica. ibid.</i>	
Regra VI. <i>Do modo de conhecer os Signos na Viola.</i>	17.
Regra VII. <i>Que couza seja Especie, e quantas tenha cada Signo.</i>	20.
Regra VIII. <i>Tractado dos pontos naturaes.</i>	21.
Regra IX. <i>Tractado dos pontos bmolados.</i>	27.

G P A R-

Das Regras internas, e practicas.

I NTRODUCCÃO. - - - - -	Pag. 33.
Regra I. <i>Modo de dizer os Signos ás direitas, e ás avessas.</i> - - - - -	ibid.
<i>Escala para os saber dizer por qualquer Clave em qualquer peça de Muzica.</i> - 35.	
Regra II. <i>Practica dos Signos.</i> - -	39.
Regra III. <i>do Compasso, e do Valor das Figuras.</i> - - - - -	40.
Regra IV. <i>Do Acompanhamento.</i> -	43.
Regra V. <i>Das posturas, ou pontos tanto naturaes, como bmolados, e varias abbreviaturas do Acompanhamento.</i> -	44.

Seguem-se as Estampas, e Escalas.

Estampa 1. ^a Escala 1. ^a <i>lugar dos Signos na Viola.</i>
Estampa 2. ^a Escala 2. ^a <i>para obviar a alguma duvida.</i>
Estampa 3. ^a <i>Minuettes da Rozinha, e Contra-Rozinha.</i>
Estampa 4. ^a <i>Modinhas a Duo, e Acompanhamento.</i>
Estampa 5. ^a <i>Posturas, ou practica dos pontos naturaes com todas as suas Especies.</i>
Estampa 6. ^a <i>Posturas, ou practica dos pontos bmolados com todas as suas Especies.</i>
Estampa 7. ^a Escala 3. ^a <i>Das posturas de arbitrio com todas as suas Especies.</i>
Estampa 8. ^a <i>Minuette do Mattos por Muzica, e por cifra.</i>

LAUS DEO.

Escala 1.^a

Estampa I.

Lugar dos Signos na Viola.

The diagram shows a five-line musical staff with a scale of notes. Above the staff, fret numbers 1 through 12 are indicated with circles. The notes are: A (1st), G (2nd), F (3rd), E (4th), D (5th), C (6th), B (7th), A (8th), G (9th), F (10th), E (11th), D (12th). The notes are written in both uppercase and lowercase letters. A shaded, irregularly shaped overlay represents the fingerboard, with lines indicating the positions of the strings and the placement of the fingers. A vertical line labeled '1. ponto.' is positioned between the 11th and 12th frets.

As letras grandes denotão Signos Naturaes, e as pequenas Sustenidos.
Os graves não tem Signal algum; e os agudos são os que tem o ponto diante,
por onde differem dos outros. Dizem-se às direitas principiando-se de Sima
da pestana; e às arçbas principiando-se do duodecimo ponto.

Escala 2.^a
Baixo.

Est. II.

	5 ^a corda.	Contra.	4 ^a Corda. Tercera	3 ^a Corda Segunda	2 ^a Corda Prima	1 ^a Corda.			
F.		D.		G.	B.	C. b.	E.	F. b.	
F _x	B. b.	D _x	E. b.	G _x	A. b.	C.	B _x	F.	E _x
B.	C. b.	E.	F. b.	A.	C _x	D. b.	F _x	G. b.	
C.	B _x	F.	E _x	A _x	B. b.	D.		G.	
C _x	D. b.	F _x	G. b.	B.	C. b.	D _x	E. b.	G _x	A. b.
D.		G.		B _x	C.	E.	F. b.	A.	
D _x	E. b.	G _x	A. b.	C _x	D. b.	F.	E _x	A _x	B. b.
E.	F. b.	A.		D.	F _x	G. b.	B.	C. b.	
F.	E _x	F _x	B. b.	D _x	E. b.	G.	C.	B _x	
F _x	G. b.	B.	C. b.	E.	F. b.	G _x	A. b.	C _x	D. b.
G.	C.	B _x	F.	E _x	A.		D.		
G _x	A. b.	C _x	D. b.	F _x	G. b.	A _x	B. b.	D _x	E. b.
A.		D.		G.	B.	C. b.	E.	F. b.	

Signos nas cordas soltas
 pestana.
 1.^o ponto.
 2.^o
 3.^o
 4.^o
 5.^o
 6.^o
 7.^o
 8.^o
 9.^o
 10.^o
 11.^o
 12.^o

Modo de pôr por cifra qualquer Modinha, Minuete, Etc.

Est. 8.^a

Minuete do Mattos

Para se pôr por cifra o dito Minuete, Sabermos, que as Linhas contadas de baixo para cima são as cordas da Viola: q. a Clave de G. se deve pôr na 3.^a Linha, e he propriamente G. q. os numeros significão os pontos. p. 1. parte da humra: p. 2. ponteadas duus. q. as brancas significão cordas toadas soltas.

Segue-se o Basso do mesmo tambem por Cifra
Acompanhamento

Violino

Minuette da Rozinka

Est. III

Accompanham^{to}

Contra Rozinka.

Violino

Accompanham^{to}

Andantino

MODINHA A DUO, DE MEU MESTRE O SR. JOZE MAURICIO.

All. mod.

Part. 1^o

Mari-lia bel-lu vou re-tra-tar-te seu-tan toa ar-te pu-derche-gar. Gra-zei-me a m^o...

Mari-lia bel-lu vou re-tra-tar-te seu-tan toa ar-te pu-derche-gar. Gra-zei-me a m^o...

quanto vos pe-co tu-do ca-re-co pa-raa-pin-tar. tu-do ca-re-co pa-raa-pin-tar

quanto vos pe-co tu-do ca-re-co pa-raa-pin-tar. tu-do ca-re-co pa-raa-pin-tar

Outra Modinha a duo do mesmo Autor

Já que so estão an do... is an som de cru eis tor-mentos, passa rinhos que vo a... es es-cu-tai meus senti mentos vinde

Já que so estão dan do... is an som de cru eis tor-mentos, passa rinhos que vo a... es es-cu-tai meus senti... mentos vinde

vinde enter-ne-ci dos a sis-ti a meus La-mentos vinde vinde enter ne-cidos as... sis-ti... a meus Lamentos

vinde enter-ne-ci dos a sis-ti a meus La-mentos vinde vinde enter ne-cidos as... sis-ti a meus Lamentos

Pontos Naturaes.

Est. V.

G. natural.

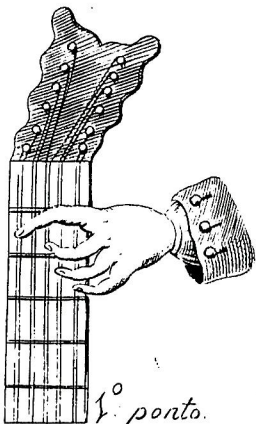
A. natural.

B. natural, e G. b. mol.

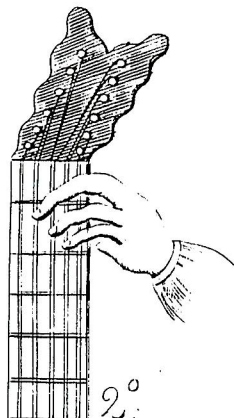
C. natural, e B. susten.

D. natural.

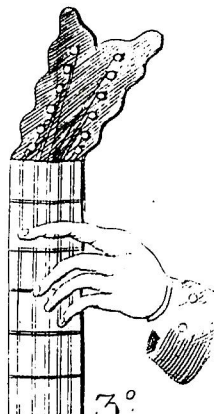
E. natural, e F. b. mol.



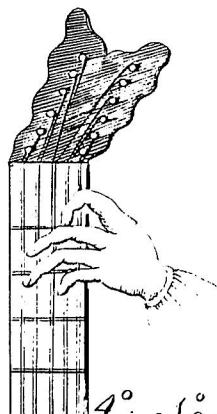
1.º ponto.



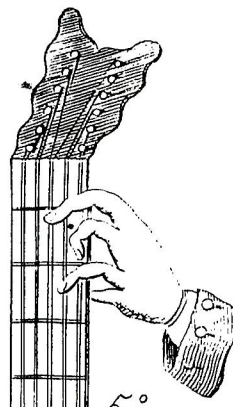
2.º



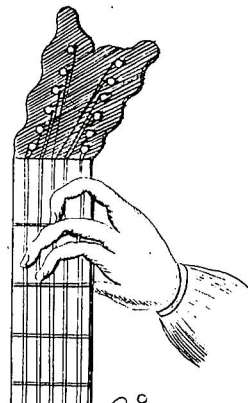
3.º



4.º, e 5.º.



5.º



6.º

F. natural, e E. susten.

G. sustenido, e A. b. mol.

A. sustenido, e B. b. mol.

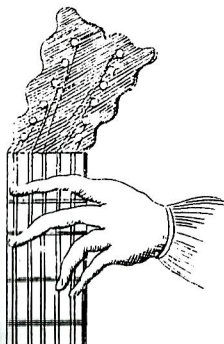
C. sustenido, e D. b. mol.

D. sustenido, e E. b. mol.

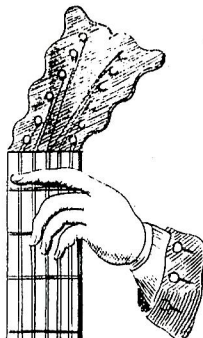
F. sustenido, e E. b. mol.



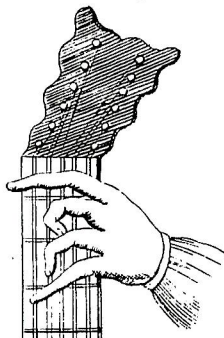
7.º, e 8.º



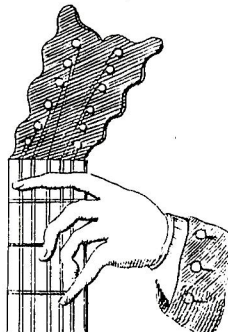
8.º



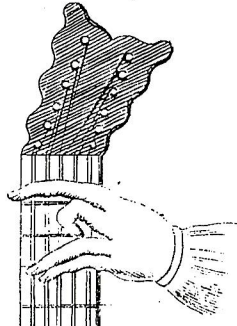
9.º



10.º



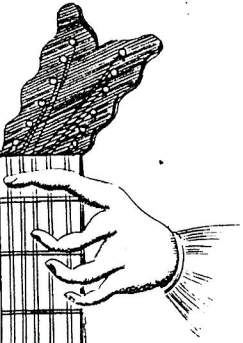
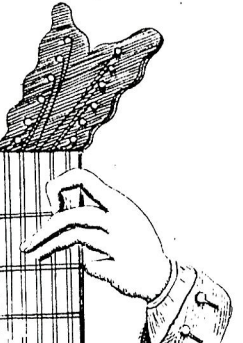
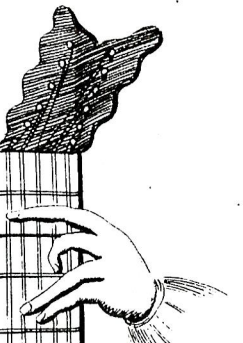
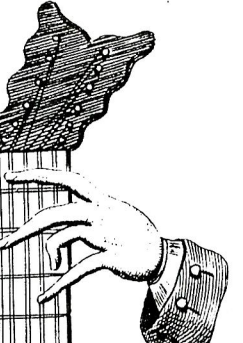
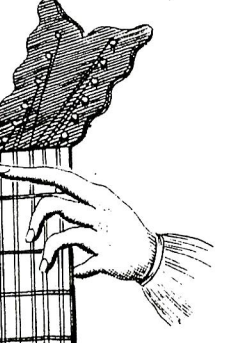
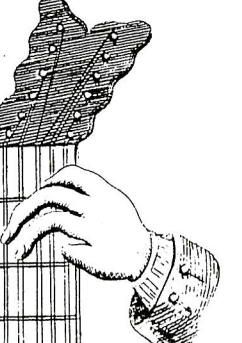
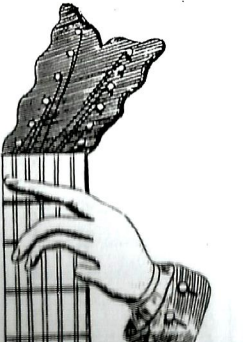
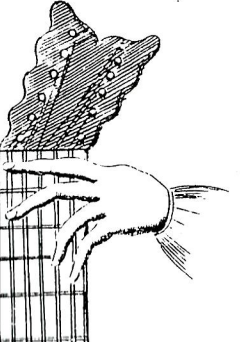
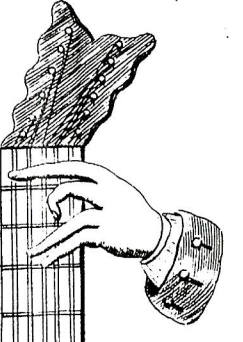

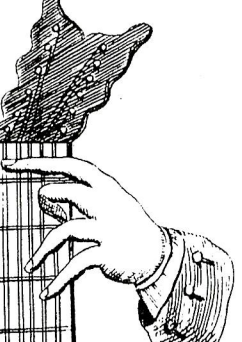
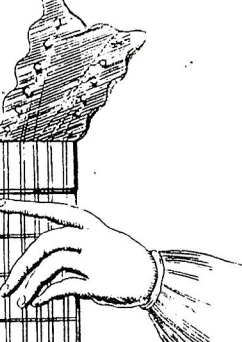
11.º



12.º

Pontos Bmolados

Est. VI.

G. natural.	A. natural.	B. natural e G. b mol.	C. natural, e B. x.	D. natural.	E. natural, e F. b mol.
 <p>1.º ponto.</p>	 <p>2.º</p>	 <p>3.º</p>	 <p>4.º e 10</p>	 <p>5.º</p>	 <p>6.º</p>
<p>F. natural, e C. susten.</p>  <p>7.º e 13.º</p>	<p>G. sustenido, e A. b mol.</p>  <p>8.º</p>	<p>A. sustenido, e B. b mol.</p>  <p>9.º</p>	<p>C. sustenido, e B. b mol.</p>  <p>11.º</p>	<p>D. sustenido, e C. b mol.</p>  <p>12.º</p>	<p>F. sustenido, e G. b mol.</p>  <p>14.º</p>

Escala 3^a.

Liv. III

As Linhas são as cordas da Viola: os numeros nellas postos significão os pontos, as cifras significão as cordas, que se tocaõ soltas, asque não tem numeroz, ou cifras não se tocaõ.

Especies -		8	8	8	8	8	8	8	Tom
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	8 ^o
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	2 ^o
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	8 ^o p. alto
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	1 ^o
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	5 ^o p. to. bax.
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	4 ^o p. alto
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	5 ^o
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	4 ^o p. to. bax.
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	7 ^o
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	1 ^o
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	7 ^o to l.
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	3 ^o
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	6 ^o
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	2 ^o p. bax.
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	5 ^o p. bax.
3 ^a		3	3	3	3	3	3	3	ou quint ^o .

Não obstante a denominação de todos os tons apontados, estes se reduzem somente a duas qualidades, a saber: Tom de 3^a - maior, e tom de 3^a - menor.